

LOURINHÃ

ANA JORGE PRESIDE AMANHÃ À PRIMEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL APÓS ENTRAR PARA O GOVERNO

A ministra presidente

FLÁVIA CALÇADA

flavia.calçada@frenteoeste.com

A ministra da Saúde, Ana Jorge, vai manter-se enquanto presidente da Assembleia Municipal (AM) da Lourinhã, cargo que assume desde as eleições autárquicas de 2005, quando a lista do Partido Socialista (PS) encabeçada por si (como independente) foi a mais votada. A sua entrada como deputada da AM deu-se em 2001, tendo sido líder da bancada do PS no mandato que terminou em 2005.

A sua permanência na mesa da AM foi confirmada ao FrenteOeste pelo líder da bancada do PS, João Dias Ferreira: "A doutora Ana Jorge vai continuar na Assembleia de pedra e cal". Ana Jorge ter-se-á mostrado disponível para manter-se na mesa da AM por não haver incompatibilidades com o cargo governamental. A decisão foi "aplaudida" pelos socialistas, que por seu turno vêem em Ana Jorge uma ministra "mais sensibilizada" para "ouvir as reivindicações dos autarcas", pela experiência que esta tem vindo a ter junto do poder local.

Depois da assembleia extraordinária sobre saúde, realizada três semanas antes de entrar para o Go-



ANA JORGE: Entre o Governo e a Assembleia Municipal da Lourinhã

verno, Ana Jorge volta amanhã, sexta-feira, a presidir a mais uma sessão da AM, durante a qual vão ser abordados assuntos da área por si tutelada, na sequência do encerramento definitivo do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) da Lourinhã. Além da moção com vista à realização de um referendo municipal (apresentada por Fernanda Lopes, do PSD) em que a população seria chamada a pronunciar-se sobre a manutenção do SAP, os deputados municipais vão ainda

votar uma proposta do PSD/CDS-PP, que vai no mesmo sentido.

O seu discurso enquanto ministra tem sido coincidente com posições assumidas anteriormente na AM, ao concordar com a reforma dos cuidados de saúde primários, através de políticas que permitam aos portugueses ter consultas "quando precisam e a tempo e horas". Neste sentido, tem vindo a reiterar (como aconteceu na deslocação a Torres Vedras, dia 14) a criação de novas Unidades de Saúde

Familiar como forma de aumentar a capacidade de resposta junto dos utentes. Antes, na qualidade de deputada, sustentou que "o mais importante quando a pessoa está doente é que tenha uma consulta no seu médico de família em tempo útil". Por outro lado, defendeu que "os doentes que estão em macas nos hospitais não são tratáveis nos cuidados de saúde primários". "Se tiver um acidente vascular (cerebral) não me levem ao centro de saúde. Levem-me de imediato a um

sítio onde haja uma via verde", exemplificou.

Além do aumento do número de consultas, a ministra tem colocado também a tónica no reforço dos cuidados domiciliários, como já em Janeiro tinha sublinhado na AM: "A maior parte da população é idosa e se tiver cuidados no domicílio, provavelmente não chegam ao ponto de estarem desidratadas ou com infeções respiratórias que as levam aos hospitais".

Quanto ao encerramento de maternidades, disse que "não é linear dizer que é para fechar só por ter mais ou menos partos", sustentando que os critérios devem ser baseados numa política geral que tenha em conta os aspectos populacionais. Mostrando-se defensora do Serviço Nacional de Saúde (SNS), onde trabalhou durante quatro décadas, alertou para a "concorrência desleal" do "desenfreamento que há na abertura de clínicas privadas", para onde estão a ir profissionais do SNS. O problema foi já diagnosticado no Centro Hospitalar de Torres Vedras, onde a manutenção dos serviços de urgência (caso da pediatria), está seriamente ameaçada, como admitiu recentemente o presidente do conselho de administração deste hospital, José Mateus.

OESTE

PROJECTO "EDP SOLIDÁRIA"

Instituições recebem subsídios

MARINA TOVAR REI

geral@frenteoeste.com

As instituições Comunidade Vida e Paz (CVP) (Sobral de Monte Agraço) e Centro Paroquial de S. Silvestre do Gradil (Mafra) receberam um subsídio da iniciativa da Fundação EDP intitulada "EDP Solidária".

No Centro Paroquial de S. Silvestre do Gradil – mais conhecido por Casa

Mãe do Gardil – o projecto "Aprender a Brincar", subsidiado com 100 mil euros pela Fundação EDP, vai permitir criar um espaço de estudo, diversão e lazer às cinco dezenas de crianças e adolescentes que ali vivem. No decorrer da entrega das verbas, Padre Serra, presidente da instituição afirmou que iria "acrescentar à história desta Casa o nome de mais um bom samaritano: a Fundação EDP".

A CVP recebeu, da Fun-

dação EDP, um subsídio de 75 mil euros para a implantação de um projecto de melhoria das instalações do Centro de Apoio aos sem-abrigo que a instituição tem na Sapataria. Esta ajuda vai fazer com que se consiga substituir todas as portas e janelas exteriores do centro, instalar um novo sistema de aquecimento de água com recurso a painéis solares, instalar uma pequena estufa e adaptar um espaço a refeitório. Na cerimónia

de assinatura do protocolo entre a Fundação e a CVP, João Abrunhosa, presidente da instituição, frisou que "não basta fazer o bem – é preciso fazer bem o bem!".

Além destas instituições também receberam subsídios a Liga Portuguesa Contra o Cancro, a Escola Básica 1/JI Cova da Moura e a PROSAUDESC – Associação de Promotores de Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sócio-Cultural.

Francisco Sánchez, presidente da Fundação EDP, afirmou que "o Programa EDP Solidária é o modo que a EDP encontrou para exercer a sua vocação de cidadania".

Em 2004, a EDP anunciou o lançamento do Programa EDP Solidária, uma iniciativa que visava apoiar projectos cujo objectivo fosse a melhoria da qualidade de vida e a integração de pessoas ou comunidades em risco de exclusão social.